

**A fome na Tríplice Fronteira Foz do Iguazu,  
Puerto Iguazu e Ciudad del Este**  
**Hunger in the Triple Border Foz do Iguazu,  
Puerto Iguazu and Ciudad del Este**

Kátia Hale<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA. Brasil.

Correspondencia: [katihale@gmail.com](mailto:katihale@gmail.com)

**RESUMEN**

O artigo apresenta reflexões acerca da fome e da insegurança alimentar na região da Tríplice Fronteira Foz do Iguazu, Puerto Iguazu e Ciudad del Este, desvelando aspectos políticos e econômicos do fenômeno nas primeiras décadas do século XXI. Examina-se a categoria fome como expressão da questão social diferenciando-a do conceito de segurança/ insegurança alimentar, demonstrando os fatores determinantes da fome na região, destacadamente a questão da produção de alimentos e as relações de trabalho. Do ponto de vista metodológico, foi feita uma pesquisa bibliográfica. A partir da pesquisa bibliográfica é possível apontar elementos que contribuam para a compreensão dos conteúdos que perpassarão as análises, sempre pautados pela indissociável articulação entre o conhecimento já produzido – fontes secundárias – e a realidade, processo este mediado pelas categorias teóricas do método em Marx.

**Palabras clave:** fome, insegurança alimentar, tríplice fronteira, agronegócio, trabalho.



Artículo en acceso abierto.  
CC BY 4.0

Recibido: 1-11-2023  
Aceptado: 16-12-2023

## ABSTRACT

The article presents reflections on hunger and food insecurity in the Triple Border region of Foz do Iguçu, Puerto Iguazu and Ciudad del Este, revealing political and economic aspects of the phenomenon in the first decades of the 21st century. The hunger category is examined as an expression of the social issue, differentiating it from the concept of food security/insecurity, demonstrating the determining factors of hunger in the region, particularly the issue of food production and labor relations. From a methodological point of view, a bibliographical research was carried out. From bibliographical research it is possible to point out elements that contribute to the understanding of the contents that will permeate the analyses, always guided by the inseparable articulation between the knowledge already produced – secondary sources – and reality, a process mediated by the theoretical categories of the method in Marx.

**Keywords:** hunger, food insecurity, triple border, agribusiness, work.

## 1. INTRODUCCIÓN

Na América Latina, 18,4% da população não tem acesso a uma dieta saudável, revela o Relatório das Nações Unidas “Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional 2022”. A fome na região mata mais de 500 mil mulheres anualmente ao realizarem o parto, a maioria pela falta prolongada de alimentos durante a gravidez. As sobreviventes não têm como alimentar seus filhos, nem condições para comprar alimentos que substituam o leite materno (Ziegler, 2013).

Certamente, a pandemia colocou o pé no acelerador da barbárie, sobretudo nos países dependentes. A alta da inflação, fazendo encarecer os preços dos alimentos, somada ao desemprego, geraram o aumento do número de famintos. Um vídeo publicado no portal Radio Yguazú Televisión Online em novembro de 2020, mostrava dezenas de pessoas escavando a terra a procura de músculos e pés de frango que haviam sido enterrados pelas autoridades sanitárias, em Puerto Iguazu, cidade fronteira do Brasil e do Paraguai. Em Foz do

Iguaçu, em meio a pandemia, mais de 46 mil moradores encontravam-se em situação de pobreza e extrema pobreza. No início da pandemia de Covid-19 eram aproximadamente 10 mil famílias, segundo dados do Cadastro Único<sup>1</sup>.

A fome expressa a extrema pobreza na Tríplice Fronteira, seja em Puerto Iguazu, em Foz do Iguaçu ou entre paraguaios e brasiguaios, brasileiros que cruzam a fronteira em busca de trabalho, em direção à Ciudad del Este. Mas, quais são os determinantes da fome na região que recebeu 1,5 milhões de turistas em 2022?

Para responder essa questão, localiza-se o fenômeno da fome e sua intrínseca relação com a economia neoliberal no século XXI, quando foram implementadas políticas para combater a pobreza absoluta, de um lado; e de outro lado, realizados altos investimentos no agronegócio, principal motor da economia na América Latina.

Na primeira parte do artigo, discorre-se sobre o uso da categoria fome, diferenciando-a do conceito segurança/insegurança alimentar, buscando relacioná-las – conceito e categoria – a direção dos governos latino-americanos para a política pública de combate à fome. Na segunda parte, procura-se demonstrar os determinantes econômicos e políticos do fenômeno da fome na região, relacionando-o a questão agrária e as relações de trabalho, pois acredita-se que a fome está intimamente relacionada à lei geral de acumulação capitalista (Marx, 2006).

Quanto a perspectiva teórica que embasa as análises, “lança-se mão dos aportes provenientes da tradição marxista, permitindo a interpretação dinâmica da realidade, quando os fatos não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas determinações políticas, econômicas e culturais” (Gil, 1999, p. 32).

---

1 O Cadastro Único – CadÚnico é um instrumento coordenado pelo Ministério da Cidadania que tem como objetivo identificar e caracterizar as famílias brasileiras de baixa renda, sendo também pré-requisito para participação em mais de 30 programas e serviços disponibilizados.

Considerando que o Serviço Social tem poucas publicações sobre o tema, ressalta-se que serão acessadas fontes de conhecimento de várias outras áreas, especialmente as Ciências Sociais, condizentes à perspectiva do método em Marx. A técnica procedimental de coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica.

## 2. FOME OU SEGURANÇA ALIMENTAR?

A fome é tratada aqui como ingestão insuficiente ou inadequada de alimento, acarretando prejuízos à saúde e/ou ao seu desenvolvimento produtivo e social dos Homens; sua satisfação, ou não, é realizada em condições sociais, históricas e socialmente determinadas que devem ser consideradas. Maior flagelo da humanidade, costumeiramente escamoteada e dissimulada pelos grupos dominantes, apresenta-se de diferentes formas: *fome aguda* ou o não saciar da necessidade de nos alimentarmos, a exemplo do que ocorre durante as guerras, as secas ou da ausência de renda para a compra de alimentos; ou, ainda, do saciar parcial dessa necessidade, *fome crônica*, nomeada também de insegurança alimentar em graus distintos. Castro (1967) foi o primeiro pesquisador brasileiro a classificar a fome, lançando mão da geografia humana, quando associou os tipos de fome às intervenções dos homens em distintas regiões. O ato social de se alimentar exige uma atividade econômica, com uma cadeia que envolve produção e distribuição de alimentos nas formas mais complexas ofertadas pelo sistema capitalista, com particularidades na América Latina.

A fome esteve presente na história da América Latina. Ao analisar o quadro do flagelo da fome, Castro (1967) demonstra o impacto do capitalismo monopolista (imperialista) na região nos anos 1950. Na Venezuela, segundo maior produtor de petróleo no período, a massa populacional vivia na fome e na miséria, quando os palácios paradisíacos, as estradas imperiais e os insolentes *buildings* de Caracas davam testemunho de uma opulência reinante, uma fachada por trás da qual fervilhava a miséria nos cortiços e nas favelas. Quatrocentos mil famílias camponesas cultivavam a terra que não lhes pertenciam – arrendatários de terras ou trabalhadores assalariados - e o país não produzia senão a metade do milho, da carne do leite, e apenas um terço

dos legumes e dos cereais que consumiam (Castro, 1967). Segue o referido autor demonstrando que países como o Peru, a Guatemala, a Nicarágua, entre outros, tiveram suas terras e riquezas dominadas pelo capitalismo monopolista norte-americano, que reconheceu ter lucrado 774 milhões de dólares como a exploração dos países latino-americanos somente em 1959.

Entre as décadas de 1960 e 1970, o processo de transformação da agricultura ocorreu em escala global, inovando a forma de produção de alimentos a partir da incorporação de inovações tecnológicas para atender ao aumento da produtividade, bem como o melhoramento do solo e o desenvolvimento de fertilizantes e técnicas de preparo de solo. Implementada antes no México e Estados Unidos, o modelo deriva da experiência de grandes experiências desenvolvidas na área da pesquisa agrícola financiadas pela Fundação Ford e pela Fundação Rockefeller, produzindo milho, trigo, batata e feijão. Destaca-se a participação da *Food and Agricultural Organization* (FAO) – repartição da Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura –, do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e de acordos e convênios com a Agência de Desenvolvimento Internacional do governo estadunidense (USAID). A presença de tais organismos demonstram o poder hegemônico dos EUA na América Latina, marcado por intervenções diretas, a exemplo dos golpes civis-militares, que contribuíram para acelerar o processo de industrialização no campo, a exemplo do Brasil.

Os conceitos de segurança e insegurança alimentar constituem-se em traduções da política preconizada desde as décadas de 1970-80 pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), ganhando novos contornos na década de 1990, quando 800 milhões de pessoas não tinham alimento suficiente para satisfazer suas carências nutricionais básicas, ou seja, passavam fome. De acordo com Maniglia (2009), a Organização das Nações Unidas - FAO, definiu um novo conceito de segurança alimentar, definindo três objetivos: a oferta adequada de alimentos, a estabilidade da oferta e dos mercados de alimentos e a segurança no acesso aos alimentos oferecidos. A Declaração de Roma sobre Segurança

Alimentar foi assinada em 1996 pela Comunidade Europeia, quando comprometeram-se a reduzir a fome em 50% até 2015. No documento, a segurança alimentar se expressa na superação político institucional das carências alimentares enfrentadas pelos indivíduos e grupos, um direito garantido por políticas públicas e, economicamente, entre oferta e demanda de alimentos. Dessa forma, a superação da fome converteu-se numa tarefa do Estado que, em parceria com a sociedade civil deve garantir a segurança alimentar àqueles necessitados, como demonstra Maniglia (2009):

O papel do Estado é proteger esses direitos durante quebras de produção, calamidades naturais, desemprego, quedas de salários reais e piora das relações de troca, além de promover cidadania. Fundamenta-se a participação ativa da sociedade civil por meio de suas organizações, onde o Estado é incapaz de agir por sua falta de flexibilidade e capilaridade. (p. 127)

Ressalta-se que o discurso proferido pelo Estado encontra ressonância nas agências multilaterais, a exemplo do Banco Mundial, que definiu o conceito de segurança alimentar como o acesso de todos a quantidades suficientes de alimentos, atravessando o contexto de transformações societárias nos anos 1970-80 e nos 1990, com a emergência do ideário neoliberal e a hegemonia do capital financeiro, além das novas tecnologias de informação e comunicação. Desde então, o suposto enfrentamento da fome foi tomado como tarefa do Estado, a instância que deve garantir segurança alimentar, tendo a “sociedade civil” como parceiro deste processo. A sociedade civil, comumente chamada de terceiro setor, assume o papel de gestor das políticas sociais, em detrimento da responsabilidade do Estado. Por outro lado, nesse contexto, formaram-se grandes oligopólios, constituídos de empresas transnacionais que passam a controlar a produção, o comércio, os serviços e as finanças de modo articulado e em escala mundial. Liderado por empresas transnacionais, o agronegócio passou a controlar o mercado mundial, a produção, a concentração de propriedades e o preço dos alimentos.

Nesta pesquisa, compreende-se que o Estado como o Comitê

Executiva da Burguesia, pois é “uma expressão e um instrumento de reprodução dos interesses das classes dominantes, portanto, um instrumento de opressão de classe” (Marx, 2010, p. 22), que vem operando o financiamento da expansão das atividades produtivas, protegendo grande produtores e empresários do agronegócio e garantindo políticas de preço mínimo e regulação das condições e situações de oferta e demanda.

Importante ressaltar que na América Latina, durante a gestão de governos progressistas em diferentes países nas primeiras décadas do século XXI, foi instituído programas de transferência de renda, marcados pela crescente intervenção no âmbito da pobreza absoluta. Aliás, esta é uma questão presente no discurso das “agências multilaterais” do “combate à pobreza”, com financiamento do Banco Mundial, já nos anos 1990.

Com o aprofundamento das medidas neoliberais, no entanto, o número de famintos voltou a crescer na região, demonstrando que a fome é uma expressão da questão social e que as soluções para o seu fim não serão encontradas na sociedade capitalista.

### 3. A FOME NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Na dinâmica das relações sociais fabricadas pelo capitalismo, a fome está relacionada à lei geral de acumulação capitalista.

Por um lado, porque o capital, para se reproduzir, submete o complexo sistema agroalimentar industrial dos países dependentes do mercado internacional de alimentos, regulando-os com a fome e expulsando os agricultores de suas terras, ou seja, do processo produtivo. Por outro lado, a fome corta a carne de trabalhadores que compõem a superpopulação estagnada, ou seja, sem conseguir vender sua força de trabalho, o trabalhador não consegue meios para adquirir alimentos – mercadoria – para suprir as suas necessidades básicas e de suas respectivas famílias gerando a fome, doenças, violência e, no limite, a morte. (Teixeira, 2015, p. 22)

Além do desemprego, os baixos salários impossibilitam o acesso aos alimentos com valores nutricionais necessários para o desenvolvimento e manutenção da saúde. Decerto, o aumento do número de famintos na região está relacionado à estrutura agrária e ao mundo do trabalho, como veremos a seguir.

A Tríplice Fronteira Foz do Iguaçu, Puerto Iguazu e Ciudad del Este possui uma dinâmica própria a partir da relação entre o local e o internacional, marcada por diversas contradições e processos de segregação e desigualdade econômica e social, dentre as quais se destaca as relações de trabalho e de proteção social (Nogueira e Silva, 2009). Exemplo desta frágil relação são as mulheres paraguaias que atravessam a fronteira para desenvolver trabalhos informais, sem garantias de direitos e mal remunerados, comumente na função de empregadas domésticas, prejudicando sobremaneira a alimentação de seus filhos. Hirano et al. (2021), ao pesquisar a questão da amamentação, alimentação complementar e a segurança alimentar na região da fronteira, demonstra que as mães paraguaias tendem ao desmame precoce, bem como à introdução prévia de alimentos pouco saudáveis, condições que estão relacionadas à necessidade de trabalhar. No entanto, as mães explicitam que não podem comprar frutas e verduras, sendo o acesso à carne – a proteína - ainda mais difícil, uma vez que é um alimento de alto custo.

Catta (2005), ao levantar os fatores endógenos que interferiram no desenvolvimento da pobreza na Tríplice Fronteira, afirma que o aumento demográfico na região se relaciona com a busca de empregos na Itaipu Binacional, quando a cidade recebeu pessoas de todo o Brasil, formando um gigantesco exército industrial de reserva, trabalhadores que se converteram em desempregados com o fim das obras, gerando graves problemas sociais. O fim da construção da usina, no entanto, não representou o estancamento dos fluxos migratórios e os trabalhadores passaram a procurar emprego na região da fronteira nos anos 1990, com a abertura econômica, passando a viver do comércio no circuito sacoleiro, em sua maioria trabalhadores informais, segundo Cardin (2006), informalidade essa que se constitui como parte das transformações no mundo do trabalho, resultando

num trabalho precarizado, sazonal e sem direitos. Conforme Cardin (2012), o comércio regional é fortemente dependente do turismo de compras e das atividades desenvolvidas pelo “circuito sacoleiro”, ou seja, por toda a logística que envolve a compra, revenda e transporte de mercadorias disponibilizadas no mercado de Ciudad Del Este/Paraguai. No entanto, o circuito do sacoleiro, gerador de empregos aos laranjas<sup>2</sup>, cigarreiros<sup>3</sup>, barqueiro<sup>4</sup> e sacoleiro<sup>5</sup> sofreu influxos das transformações comerciais, das legislações e da crise econômica, a exemplo das vendas por meio de sites como Shopee, AliExpress, Shein, Girafa, Kabum, entre outros, permitindo a compra da mercadoria a prazo e com facilidades para a troca. É fato que o número de turistas vêm aumentando significativamente, tendo superado a marca de 2 milhões de pessoas em 2022, segundo a Secretaria Municipal de Turismo de Foz de Iguaçu, levando os turistas as visitas ao Paraguai e a Argentina para consumo de uma infinidade mercadorias. No entanto, durante o governo Bolsonaro, em 2019, a cota de compras ampliou de US\$ 300 para US\$ 500 por pessoa que cruza a fronteira, sendo comum observar famílias inteiras atravessando a fronteira e realizando suas próprias compras. Outro fator que influenciou no trabalho informal dos sacoleiros foi a crise econômica e a alta de dólar, que encareceu os produtos, tornando-os não atrativos para revenda. Dessa forma, o circuito dos sacoleiros se fragiliza, dificultando o desenvolvimento das atividades informais e ilegais.

---

2 “Trabalhador contratado informalmente para transportar determinada quantia de mercadoria em troca de um valor previamente determinado, que é conhecido como ‘cota’. Esse serviço possui a função de auxiliar os sacoleiros na travessia dos produtos adquiridos pela Ponte da Amizade e pelos Postos de Fiscalização da Polícia e da Receita Federal” (Cardin, 2012, p. 2013).

3 “Trabalhador responsável exclusivamente pelo transporte de cigarros sobre a Ponte da Amizade” (Cardin, 2012, p. 2013).

4 “Trabalhador responsável pelo transporte das mercadorias pelo Rio Paraná” (Cardin, 2012, p. 2013).

5 “Trabalhador responsável pela intermediação das relações comerciais entre os empresários que atuam no Paraguai e os pontos de venda e distribuição das mercadorias adquiridas no país vizinho por todo o território brasileiro. Ele é, ao mesmo tempo, o atravessador e o distribuidor no Brasil dos inúmeros produtos disponibilizados no mercado paraguaio, atuando de forma autônoma ou para um patrão” (Cardin, 2012, p. 2013).

## Quanto ao turismo

Os empregos regularizados existentes no ramo, como os desempenhados por porteiros, carregadores de bagagem, cozinheiros, zeladores e camareiras, segundo dados do Ministério do Trabalho do Brasil, correspondem às atividades que mais absorvem mão-de-obra na fronteira, mas que, por outro lado, são aqueles que pior pagam e que menos exigem qualificação técnica.(Cardin, 2012, 2010)

Tendo em conta o preço da cesta básica (R\$ 621,91 em junho de 2023), do aluguel (Foz do Iguaçu é a cidade mais cara do Paraná para morar), transporte público (ônibus urbano, R\$ 4,50 antecipado e R\$ 5,00 a bordo) e outras despesas familiares, os salários pagos cobrem as despesas no limite da sobrevivência. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que produz o medidor da inflação no Brasil, o IPCA, apontavam que o grupo de alimentos e bebidas costuma representar mais de 20% do orçamento doméstico, que é de meio salário-mínimo para 33,4% da população iguaçuense (IBGE, 2022).

O Índice de Preços ao Consumidor, calculado por pesquisadores da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Nacional del Este (UNE), aponta que durante o mês de março/2023, os preços dos itens da cesta básica aumentaram em média 2% nos supermercados de Ciudad del Este, com hortaliças e legumes subindo, em média, 5,1 e 4,4% de acréscimo no grupo de lácteos, queijos e ovos. A alta de preços leva os moradores de Ciudad del Este a cruzar a fronteira para fazer compras no Brasil.

A Argentina passa ser uma opção de compras com a desvalorização do peso em relação ao real e ao guarani. Cohene e Zimmermann (2023) evidenciam um índice decrescente, como carnes, laticínios, frutas, verduras e produtos da agricultura familiar em geral em Ciudad del Este, no Paraguai. As autoras apresentam um panorama das políticas públicas de segurança alimentar no município, uma tentativa do Estado de mitigar o problema, concluindo que os recursos

investidos são limitados. Em 2022, o custo de vida no Paraguai era 21% menor que no Brasil, com salário de US\$ 352 ou R\$ 1774,08, portanto, o acesso aos alimentos não seria um problema, caso fosse produzido em quantidade suficiente para a população. O comércio é a principal atividade econômica da capital do Departamento do Alto Paraná, mas a economia da região é a soja. O Departamento de Alto Paraná é o maior produtor de soja do país, ocupando uma área de 987.00 hectares, com ações de empresas transnacionais que operam no sistema de agronegócio, entre elas:

ADM Paraguay Saeca (EUA), BASF Paraguaya S.A. (Alemanha), BAYER AS (Alemanha), BUNGUE Paraguay S.A. (EUA), CARRIL Agropecuaria Saci (EUA), Conti Paraguay S.A. (Holanda/Inglaterra), DOW Agrosiences Paraguay S.A. (EUA), LOUIS DREYFUS Paraguay SA (França), entre outras. Desta forma estas empresas constituem o “elemento organizador da estrutura de produção agrícola do país. (Villagra, 2014, p. 2)

O investimento em alta tecnologia e a modernização do campo com investimentos estrangeiros foi acompanhada pela forte presença de agricultores e empresários brasileiros, que se descolocaram em decorrência do aumento do preço das terras agrícolas no Estado de São Paulo. Três destinos são dados à soja paraguaia: a industrialização, o uso das sementes e, principalmente, a exportação in natura (Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas, 2016).

A estrutura agrária na América Latina se constituiu historicamente baseada na concentração das terras pelo latifúndio, expropriando uma grande massa de camponeses e indígenas do direito à terra, submetendo-os a situação de pobreza e miséria. O Estado, por sua natureza, tem sido cúmplice da burguesia agrária, agindo de maneira planejada para garantir seus interesses em alianças com setores empresariais nacionais e internacionais, lançando mão dos mecanismos necessários para reprimir e erradicar toda a contestação e reivindicação de reforma agrária e de democratização da estrutura fundiária.

A Argentina segue pelo mesmo caminho, produzindo soja para exportação. No entanto, a Província de Misiones, onde se encontra o município de Puerto Iguazu, é produtora de celulose. O Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel e Papelão no Estado de Minas Gerais informa que a Planta Industrial de Celulose de Puerto Esperanza, em Misiones, tem capacidade para produzir 350 mil toneladas por ano de celulose kraft e fluff, e um consumo aproximado de madeira de 1.900.00 toneladas por ano. A empresa Arauco, do Grupo AntarChile S.A. explora a região, sendo uma das líderes no mercado florestal-industrial do país. O país vive um período de aprofundamento da crise, enfrentando uma inflação que bateu o recorde e chegou a 138,3% ao ano<sup>6</sup>. O custo de vida levou 40% da população a situação de pobreza, quatro entre dez habitantes das cidades vivem na pobreza e mais de um quinto encontra dificuldade de acessar alimentos. O Senado argentino prorrogou até o final de 2022 a emergência alimentar, lei que obriga o Estado a destinar 50% do orçamento às políticas de alimentação e nutrição, a exemplo dos restaurantes populares<sup>7</sup>.

O salário-mínimo na Argentina é considerado abaixo do esperado para manter um padrão de vida digna e, em geral, recebem este valor os trabalhadores em início de carreira exercendo funções que não necessitam de formação, a exemplo dos funcionários de restaurantes, supermercado, serviços de limpeza, entre outros. O salário-mínimo chegará a \$156 mil pesos em dezembro/2023, mas ficará abaixo do valor atual da cesta básica total, da qual faz parte alimentos e alguns serviços, que atualmente é de \$274.895 para uma família com três pessoas, uma mulher de 35 anos, sua mãe de 61 anos e seu filho de 18 anos. Considerar as faixas etárias que compõem as famílias é de extrema relevância, uma vez que o valor nutricional dos alimentos que constitui as cestas básicas deve variar de acordo com a composição alimentar, considerando as necessidades de cada indivíduo. Parcos ganhos resulta em maior consumo de alimentos ultraprocessados e de baixo custo. A cesta básica alimentar para uma

---

6 A Folha de Pernambuco. Inflação na Argentina chega a 138,3% ao ano a duas semanas das presidenciais.

7 Agência Brasil. Argentina aprova lei de emergência alimentar até 2022.

família com três integrantes foi de S 127,858 em outubro.

Necessário observar que o desenvolvimento do capitalismo na América Latina parte de uma relação entre o rural e o urbano imbricada e contraditória, a partir do processo tardio de industrialização e de forma subordinada e dependente das economias centrais, segundo Marini (2012). O processo contínuo de drenagem de recursos naturais e minerais na região de dentro para fora e a necessidade de manutenção das burguesias nacionais latinas originaram, segundo Marini (2012), um processo de superexploração da força de trabalho, convertendo os trabalhadores, antes escravizados, em trabalhadores livres recebendo abaixo do tempo necessário de trabalho – no caso dos trabalhadores rurais -, e no limite do tempo necessário de trabalho, no caso dos trabalhadores urbanos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desmatamentos, queimadas e invasões de terras indígenas e quilombolas demarcadas. Crescimento dos conflitos no campo, resultando em assassinatos de lideranças indígenas, quilombolas e dos movimentos que lutam pela terra. Destruição da floresta amazônica, a seca, o calor, o medo e a luta. Diariamente, as páginas dos grandes jornais e da mídia independente, essa última mais consciente da luta de classes, denunciam a violência daqueles que têm sede de terras para a produção de commodities e exploração de minerais.

A política agrária na América Latina, privilegiando o latifúndio monocultor e a concentração de terras, demonstrou desde sempre sua incapacidade de viabilizar o acesso aos alimentos para a população trabalhadora. O desemprego e os baixos salários inserem trabalhadores na linha da pobreza ou abaixo dela. A luta para se manter num pedaço de chão ou para saciar a fome é motivo de chacinas e torturas: A dor do vazio no estômago é calada com um tiro à queima-roupa. O trabalhador paga a conta com a sua própria vida, seja pela fome, pela desnutrição ou contraindo enfermidades ocasionadas pelo consumo ou pelo contato com agrotóxicos.

A Tríplice Fronteira, guardadas suas particularidades, se insere no panorama traçado acima. As políticas sociais de distribuição de renda, implementadas nos governos progressistas na primeira década do século XXI, seguindo as diretrizes dos organismos internacionais, mitigaram a fome entre a população trabalhadora da Tríplice Fronteira, diminuindo a pobreza absoluta; no entanto, o aprofundamento das diretrizes neoliberais somado as crises econômicas, o aumento dos preços dos alimentos e a pandemia de COVID-19, resultaram em desemprego e fome. Por outro lado, o agronegócio tem crescido na América Latina, sendo Brasil, Argentina e o Paraguai grandes exportadores de grãos, sobretudo soja e milho, concentrando extensos latifúndios. O comércio na Tríplice Fronteira, como visto, tem sofrido influências das metamorfoses comerciais, das legislações e da crise econômica.

Conclui-se que a fome está diretamente relacionada à produção de alimentos, a distribuição de terras e a superexploração da força de trabalho, sendo necessário romper com o sistema capitalista, entregando o poder à classe trabalhadora.

## REFERÊNCIAS

- Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas (2016). *Quiénes somos*. <http://capeco.org.py/>
- Cardin, E. G. (2006). *Sacoleiros e Laranjas na Tríplice Fronteira: uma análise da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo* [Dissertação Mestrado em Ciências Sociais]. Universidade Estadual Júlio de Mesquita, São Paulo. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/99027>. Acesso em abril/2021
- Cardin, E. G. (2012). Trabalho e práticas de contrabando na fronteira do Brasil com o Paraguai. *Geopolítica(s)*, 3(2). <https://core.ac.uk/download/pdf/38816066.pdf>
- Castro, J. de (1967). *O Livro Negro da Fome*. Editora Brasiliense.

- Catta, L. E. (2005). *A face da desordem: pobreza e estratégia de sobrevivência em uma cidade de fronteira* [Tese de Doutorado em História]. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.
- Cohene, D. J. B., Zimmermann, S. A. (2023). *Políticas Públicas de Segurança Alimentar na Municipalidade de Ciudad del Este. 10º Encontro da Rede de Estudos Rurais: Terra, fome e poder: desafios para o rural contemporâneo*. <https://redesrurais.org.br/artigos/artigo-d370e3168cb56c267b7e3bff13ffda3b8b56307b-arquivo.pdf>
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Editora Atlas.
- Hirano, A. R., Baggio, M. A., Ferrari, R. A (2021). Amamentação e alimentação complementar: experiências de mães e profissionais de saúde em região de fronteira. *Enferm Foco.*, 12(6), 1132-8. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4787/1287>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. (2022). Panorama Foz do Iguaçu. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>
- Maniglia, E. (2009). *As interfaces do direito agrário e dos direitos humanos e a segurança alimentar*. Cultura Acadêmica.
- Marini, R. M. (2012). *Subdesenvolvimento e revolução*. Insular.
- Marx, K. (2006). *O Capital: Crítica da economia política*. Civilização Brasileira, livro I. vol.2.
- Marx, K. (2010). *Glosas Críticas Marginais ao Artigo "Rei da Prússia e a Reforma Social" de um prussiano*. Expressão Popular.
- Nogueira, V. M. R., Silva, M. G. (2009). Direitos, fronteiras e desigualdades em saúde. *Revista em Pauta*. Volume, 6(24). <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/521>

Radio Yguazú Televisión Online. (17 de novembro de 2020). *Iguazú gente desentierra las cajas de pollos que enterró Prefectura* [YouTube]. [https://www.youtube.com/watch?v=OH\\_93VNtSB0](https://www.youtube.com/watch?v=OH_93VNtSB0)

Teixeira, L. S. C. (2015). *O valor da fome no Brasil: entre as necessidades humanas e a reprodução do capital* [Tese de Doutorado defendida na Escola de Serviço Social]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Villagra, L. R. (2014). *La metamorfosis del Paraguay. Del esplendor inicial a su traumática descomposición*. BASE-IS.

Ziegler, J. (2013). *Destruição em massa: geopolítica da fome*. Cortez.

### **Conflito de Interesses**

A autora declara não haver conflito de interesses.

### **Informação sobre à Autora**

**Kátia Hale.** Assistente Social Doutora em Serviço Social pelo Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (linha de Pesquisa Serviço Social: Fundamentos e Prática Profissional Serviço Social; Mestre pelo Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, linha de pesquisa Política Social: Estado, Movimentos Sociais e Associativismo Civil; Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica de Santos (1998). Professora com 14 anos de experiência em instituições privadas de ensino. Ex-Professora visitante da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Organizadora do livro “O urbano em questão: reflexões críticas”. Como assistente social, atuou nas áreas sociojurídica, saúde e habitação.

**Cita**

Hale, K. (2023). A fome na Tríplice Fronteira Foz do Iguaçu, Puerto Iguazu e Ciudad del Este. *Revista Kera Yvoty: reflexiones sobre la cuestión social*, 8(2), 1-17. <https://doi.org/10.54549/ky.8.2023.e3818>